

## AMAR ATÉ AO FIM

*“E tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim.” (Jo 13, 1)*

### *A loucura da Cruz*

Eis-nos na quaresma, este tempo de graça em que tudo na liturgia nos leva a meditar no amor do Senhor por nós. Haverá tempo de maior alegria? Não, a quaresma não é tempo de tristeza ou desalento, bem pelo contrário! Somos amados por Deus, o nosso Criador, com um amor que não conhece limites, com um amor maior que o próprio Universo! Somos amados por Deus, Deus! Já nos demos conta de tamanha loucura?

E este amor imenso, absurdo, desmedido, totalmente imerecido da nossa parte, não parou quando já era demasiado, não parou quando não encontrou retribuição ou quando esbarrou contra a parede do nosso egoísmo. Não: este amor foi até ao fim. Na cruz, Jesus deu-nos tudo o que tinha, sem nada reservar para Si. Quando, em cada Eucaristia, o sacerdote eleva a hóstia e o cálice, apresentando-nos o mistério da nossa fé, podemos contemplar de novo o Corpo e o Sangue do Salvador, violentamente separados, porque Jesus Se deixou esvaziar, vertendo todo o seu Sangue, para nos encher da sua preciosa Vida. Não guardou para Si mesmo uma única gota! E no entanto, uma só palavra sua teria bastado para nos salvar, Ele que é Todo-Poderoso. Mas o amor louco do Senhor prova-se dando-Se todo, sem reserva. Até ao fim.

Precisamos de tempo para contemplar a cruz, esta vida doada até ao fim. Não desperdicemos os dias de quaresma! Não deixemos passar nenhum deles sem nos determos por alguns momentos diante da cruz, ajoelhando no chão frio de uma igreja ou no Canto de Oração Familiar. Deixemo-nos tomar de espanto, porque este amor é realmente espantoso, e a eternidade inteira não será suficiente para o entendermos. “Eu amo-te! Que te importa o resto?” Disse um dia Jesus a Teresa de Ávila. Mantendo o olhar fixo na cruz, também nós podemos experimentar esta verdade. Que importa tudo o que nos possa acontecer na vida, que importa o que venhamos a sofrer, se Deus nos ama assim?

### *Amor com amor se paga*

Um olhar prolongado à cruz de Jesus irá necessariamente despertar em nós o amor. Pouco a pouco, Eucaristia a Eucaristia, adoração a adoração, via Sacra a Via Sacra, também nós quereremos responder ao amor de Jesus com o nosso pobre amor. Pouco a pouco, aprenderemos a aproveitar todas as oportunidades para amarmos quem tanto nos ama, para darmos a quem todo Se nos dá. Surgem sofrimentos e obstáculos na nossa vida? Que bom podermos oferecê-los ao Senhor! “Nós, Jesus!” Somos incompreendidos, caluniados, postos de lado? Que alegria parecermo-nos com o Senhor! “Nós, Jesus!” Estamos doentes ou cansados, perseguidos ou presos, refugiados ou maltratados? Que honra partilharmos a cruz de Jesus! “Nós, Jesus!”

Claro que nem sempre este “Nós, Jesus” é sentido, carregado daquela emoção que gostaríamos que tivesse. A maior parte das vezes é um “Nós, Jesus” pronunciado no meio de suspiros, ou de dentes cerrados. Mas que importa isso, se formos capazes – vencendo a nossa vontade – de o misturarmos com um sorriso? Jesus tomará então as duas ofertas – o sacrifício e o esforço do sorriso – em vez de apenas uma...

### ***A Mim o fizestes***

Quem se habitua a contemplar este amor divino e a deixar-se inundar por ele irá dar um passo ainda maior que a aceitação alegre da vida quotidiana. É aqui que reside o segredo mais precioso do cristianismo: amamos Jesus quando amamos o irmão. Deixamos de amar Jesus quando deixamos de amar o irmão. Tão simples quanto isso. Será que já nos apercebemos realmente das consequências desta afirmação?

Jesus amou-nos até ao fim, dando a vida por nós; mas nós queremos amar os irmãos até aonde é possível amar sem perturbar a nossa vida ou o nosso bem-estar, sem interferir com o nosso espaço e tempo pessoais ou com a nossa conta bancária. Jesus perdoa-nos sempre e perdoa-nos tudo, e sabendo que amanhã tornaremos a pecar; mas nós só perdoamos se tivermos garantias de que o nosso ofensor se vai regenerar. Jesus tem sempre espaço na sua casa para nos receber, mas nós só acolhemos uma criança se ela não vier atrapalhar a nossa vida. Jesus deu a vida pelos que O maltratavam, mas nós só ajudamos quem merece ser ajudado... O que seria de nós se Jesus só nos tivesse amado até onde podia amar, sem prejuízo da sua própria vida? Se não for amor até ao fim, o nosso amor não passa de autocomplacência.

Quaresma é tempo de olhar para o irmão com a felicidade de quem descobre nele o próprio Jesus. Santa Faustina relata no seu diário um episódio muito sugestivo:

“Jesus veio à portaria na figura de um jovem pobre. Um rapazito macilento, descalço, todo a tiritar. Pediu algo para comer. Mas quando fui à cozinha não encontrei nada para os pobres; porém, depois de procurar melhor, lá achei um pouco de sopa que aqueci, juntando-lhe um pedaço de pão, e fui oferecer ao pedinte, que a tomou. No momento em que estava a devolver-me o prato, deu-me a conhecer que era o Senhor do Céu e da Terra. Logo que vi quem Ele era, desapareceu a meus olhos. Entretanto, em casa, ouvi estas palavras na minha alma: «Minha filha, chegaram aos meus ouvidos as bênçãos dos pobres que por aqui passavam e gostei tanto dessa tua caridade, que desci do Trono, para a saborear...»” (Diário nº 1312)

### ***Compromisso***

A Páscoa chegará para os que se unirem a Jesus na cruz e com Ele derem a vida pelos que amam. Não percamos tempo! Contemplando o mistério da cruz e ensinando os nossos filhos a fazê-lo também, decidamo-nos hoje mesmo a amar como Jesus amou, amando até ao fim. *Ámen.*